

Estação de Avisos do Douro

Circular n.º: 08 / 2017

Régua, 9 de junho de 2017

OÍDIO MUITA ATENÇÃO!

As condições ambientais têm sido muito favoráveis ao desenvolvimento da doença, verificando-se já ataques em muitas vinhas.

Observamos que a doença se tem manifestado principalmente nas vinhas que apresentam um grande desenvolvimento vegetativo (vigor).

Assim, as vinhas devem manter-se protegidas preventivamente até ao fecho do cacho / início do pintor, realizando-se os tratamentos de acordo com a persistência de acção dos fungicidas utilizados, tendo o cuidado de alternar as famílias químicas dos produtos e não ultrapassando o número de aplicações permitidas por ano (ver lista de fungicidas e famílias químicas, enviada com a circular n.º 4).

Não devem ser descuradas as operações culturais, por forma a que as sebes de vegetação permitam o arejamento da zona dos cachos e a boa penetração da calda fungicida.

Nas vinhas em que a doença se tenha já manifestado, deverá ser aplicado **enxofre** ou **metildinocape**, tendo no entanto em atenção a possível fitotoxicidade (queima) provocada por estes produtos quando a temperatura ultrapassa os 32°C. Sempre que haja risco de ocorrência de elevadas temperaturas as aplicações de enxofre deverão ser efectuadas apenas na face das videiras voltada a Norte (sombra).

MÍLDIO

Não é necessário realizar qualquer tratamento, no entanto se o Sr. Viticultor pretender efetuar uma calda mista, deverá usar um fungicida anti-míldio de superfície (contacto).

TRAÇA DA UVA

Teve já início o voo que irá originar a segunda geração da praga, mas é ainda cedo para efetuar qualquer tratamento. Nesta fase os Srs. Viticultores deverão efetuar a monitorização da praga nas várias parcelas de vinha através de armadilhas sexuais.



Oídio nos bagos.

Redação:
 Artur Santos
 (Técnico Superior)